

Atividades da AAHECP em 2012: o segundo número de sua revista, *Estatística e Sociedade*, e outros avanços

O segundo número de *Estatística e Sociedade* coincide com a criação formal da Associação das Américas para a História da Estatística e do Cálculo de Probabilidades (AAHECP). Por questões de ordem técnica, sua instalação, previamente ensaiada no Brasil em 2011, foi transferida para o Canadá, fixando-se sua sede na Université du Québec à Montréal (UQAM), a contar de dezembro de 2012, e sob a direção administrativa de Jean-Pierre Beaud, Jean-Guy Prévost e Bruno Marien (todos da UQAM). Além do estabelecimento do domicílio jurídico da AAHECP, este período foi marcado pela definição de um calendário de atividades acadêmicas, o que sem dúvida fortalecerá o intercâmbio entre os que se dedicam ao estudo da estatística e do cálculo de probabilidades em perspectiva sócio-histórica. Vale marcar um breve balanço das ações previstas para os próximos anos.

Em primeiro lugar, haverá os “Seminários Regionais da AAHECP em Montreal”, série contínua de três encontros anuais, sempre em colaboração com o Centre Interdisciplinaire de Recherche Sur la Science et la Technologie (CIRST / UQAM). Os seminários contarão com a participação dos membros da Associação, estudiosos convidados, além de colegas provenientes de outros continentes, com o objetivo de integrar as diferentes redes de pesquisa situadas na América do Norte, na América Latina e na Europa. A primeira edição realizou-se com sucesso em 12 de outubro, e versou sobre o “Conceito de Regime Estatístico: gênese e possibilidades de aplicação”, tendo como participantes o atual presidente da AAHECP, Jean-Pierre Beaud, além de Jean-Guy Prévost, Bruce Curtis (Carleton University) e Alexandre de Paiva Rio Camargo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)¹. O próximo seminário (abril de 2013) será dedicado à “Harmonização Estatística”, e trará as presenças de Jean-Guy Prévost, Martine Mespoulet (Université de Nantes) e, possivelmente, Gladys Massé (Universidad de Buenos Aires). O terceiro seminário deverá tratar de “Estatística e Medicina”, com a possível presença de Theodore Porter (University of California). Educação e Quantificação são dois dos temas previstos para encontros futuros.

Ocasionalmente, a série de seminários em Montreal dará ensejo à publicação dos textos dos participantes na coleção *Notes de Recherche*, editada pelo CIRST / UQAM. Ademais, as apresentações

1 O seminário procurou submeter o conceito de regime estatístico e seus usos a um exame crítico. O conceito de regime estatístico designa a conjunção, em um momento determinado, da organização e da divisão do trabalho estatístico, das práticas estatísticas empregadas, tanto os recursos quanto as competências; e as normas, as regras, prescrições e referentes que orientam ou censuram essas práticas. Elaborado para dar conta primeiramente da experiência estatística canadense, tal conceito foi em seguida estendido para abarcar diversos países, em particular a América Latina. No original em francês, as apresentações foram as seguintes: *Genèse et usages du concept de régime statistique* (Jean-Pierre Beaud e Jean-Guy Prévost), *Le concept de régime chez Michel Foucault* (Bruce Curtis), *Le concept de régime statistique: le cas brésilien* (Alexandre de Paiva Rio Camargo).

serão gravadas e disponibilizadas na internet (<http://www.cirst.uqam.ca/>), o que permitirá preservar a memória destes eventos.

Através da eficiente e incansável atuação de seu presidente, Jean-Pierre Beaud, a Associação tem conquistado importantes parcerias. Recentemente, assegurou espaço de divulgação nas páginas de *Histoire et Mesure*, prestigioso periódico publicado pela École des Hautes Études en Sciences Sociales. Um dossiê dedicado às Estatísticas nas Américas está sendo negociado para 2015. Outra notícia positiva é a possibilidade de um número temático no *Electronic Journal for the History of Probability and Statistics*, baseado na introdução dos métodos de amostragem probabilística nos institutos nacionais de estatística das Américas. Iniciativas semelhantes também estão sendo cogitadas, sempre no sentido de conferir maior visibilidade e integração em um circuito editorial internacional, de modo a permitir a ampliação e consolidação de uma comunidade regional de pesquisadores em torno da sócio-história da estatística e do cálculo de probabilidade, o que é, afinal, o principal objetivo perseguido pela AAHECP e sua revista, **Estatística e Sociedade**.

Não bastassem as boas promessas de futuro, o ano de 2012 foi também de expressivas realizações. Além do início da série de seminários em Montreal, cinco acontecimentos merecem menção. No Brasil, vem sendo desenvolvido o projeto “A confluência de esforços em torno do Convênio Interadministrativo de Estatísticas Educacionais e Conexas, de 1931 (1907-1945)”, coordenado por Nelson de Castro Senra (Escola Nacional de Ciências Estatísticas) e aprovado no Edital Universal do CNPq em outubro de 2011. Contando com uma equipe integrada por historiadores, educadores, urbanistas e sociólogos², o projeto analisa os precedentes e o impacto do Convênio na formação de uma mentalidade de governo durante a Era Vargas, ao explorar suas relações com o debate sobre a educação nacional, a montagem do sistema estatístico brasileiro e a construção do movimento municipalista. Seus resultados parciais e parte da documentação mapeada podem ser conferidos no site <http://www.convenio1931.ence.ibge.gov.br/>, que futuramente trará resultados mais completos e as análises dos autores sobre os frutos da pesquisa, a ser concluída em 2014.

Ainda no Brasil, dois encontros científicos são dignos de nota. Em setembro, no âmbito do 13º Seminário Nacional de História da Ciência e Tecnologia, promovido pela Sociedade Brasileira de História da Ciência, realizou-se novamente um simpósio inteiramente dedicado à estatística, a exemplo do que já ocorrera em 2010, quando discutiu-se a criação da AAHECP e de **Estatística e Sociedade**. Desta vez, Nelson de Castro Senra e Carmen do Valle Feijó (Universidade Federal Fluminense) coordenaram o simpósio “Repensando a atividade estatística brasileira”, que se propôs a refletir sobre a contribuição das experiências históricas na construção de um novo modelo de sistema estatístico. Mesclando enfoques descritivos e normativos, os nove trabalhos apresentados se revezaram entre a produção e os usos sociais das estatísticas educacionais, criminais e ambientais, em variadas temporalidades³.

2 Compõem a equipe na qualidade de pesquisadores: Nelson de Castro Senra, Libânia Nacif Xavier (Universidade Federal do Rio de Janeiro); Margareth da Silva Pereira (Universidade Federal do Rio de Janeiro); Natália de Lacerda Gil (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Alexandre de Paiva Rio Camargo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro); Sandra Maria Caldeira Machado (Universidade de São Paulo). Integram a equipe como pesquisadores associados: Raquel Dezidério Souto (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Marcos Rangel de Lima (Escola Nacional de Ciências Estatísticas) e Caio Nogueira Cordeiro (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul).

3 Os participantes e suas apresentações foram os seguintes: Renato Sérgio de Lima (Fórum Brasileiro de Segurança Pública) – “A (re)construção do papel das estatísticas criminais nas políticas de segurança pública no Brasil”; Carmen do Valle Feijó – “Além do PIB”; Herberth Duarte dos Santos (Universidade Estadual de Campinas) – “Da objetividade à objetivação: conceitos, categorias e significados (uma análise da produção estatística no Brasil)”; Natália de Lacerda Gil (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) – “Giorgio Mortara e a análise do analfabetismo da população brasileira”; Raquel Dezidério Souto (Universidade Federal do Rio de Janeiro) – “Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: Brasil, análise e contribuições”; Claudia Daniel (Instituto de Desarrollo Económico y Social, Argentina) – “Las estadísticas públicas em Brasil y Argentina tras la

Em novembro, buscou-se aprofundar a interlocução junto ao público de demógrafos e historiadores, com a sessão temática “Demografia Histórica e sócio-história da estatística: aproximações interdisciplinares”, durante o XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais da Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP). O evento foi mediado por Tarcísio Botelho (Universidade Federal de Minas Gerais) e proposto por Alexandre de Paiva Rio Camargo e Paulo Eduardo Teixeira (Universidade Estadual Paulista). As cinco apresentações suscitaram grande receptividade do público, que se mostrou especialmente sensível a pensar a gênese social e as matrizes discursivas dos números e categorias que lhe servem usualmente de fontes e método⁴. Pela boa acolhida recebida, a ABEP e seu GT População e História surgem como outro espaço aberto para reeditar futuras e produtivas parcerias.

No que diz respeito à Argentina, a grande novidade fica por conta do simpósio temático “Las estadísticas americanas: lenguajes técnicos, herramientas de medición, conceptos, precursores e instituciones (XVIII-XXI)”, previsto para se realizar na XIV Jornadas Interescuelas / Departamentos de Historia, principal evento em história do país, entre 2 e 5 de outubro de 2013. Coordenado por Jean-Pierre Beaud, Hernán González Bollo (Instituto de Estudios Históricos e Sociales) e Cecilia Lanata Briones (London School of Economics), o simpósio pretende discutir a construção do universalismo da linguagem estatística, valorizando sua mediação por variadas culturas nacionais, marcadas por geografias distintas de concepção, uso e divulgação dos dados oficiais – do cadastro das casas de campo à distinção entre valor e quantidade do comércio exterior; da renda nacional e sua distribuição social às pesquisas contínuas de orçamento familiar⁵.

Não poderíamos fechar este breve balanço de planos e realizações nesta fase inicial de implantação da AAHECP, sem anunciarmos nossa decisão de participar de um congresso internacional de vulto em 2013/2014, organizando uma ou duas sessões em sua programação. Seja na Latin American Studies ou na Social Science History Association, a ideia é a de acelerar a campanha de filiação de sócios entre pesquisadores sensíveis ao tema e provenientes dos países que integram as Américas, ou entre os que se dedicam ao seu estudo. Por seu prestígio e escala de atuação, LASA e SSHA se mostram espaços fecundos para abrigar a reflexão sobre a sócio-política das estatísticas, além de permitirem aglutinar um maior número de pesquisadores e países que interessam ao escopo da AAHECP, em benefício do fortalecimento das pesquisas comparativas. Ademais, estariam dadas as condições ideais para a realização das reuniões

crisis de 1930: una propuesta de comparación”; Maria Néida González de Gómez (Universidade Federal do Rio de Janeiro) – “Regime de Informação, desafios conceituais; Nelson de Castro Senra – “Sistema Estatístico Brasileiro, rumo ao terceiro modelo – aproveitando elementos do primeiro e do segundo modelos”; Odair Sass (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) – “Sobre os conceitos de censo e amostragem em educação, no Brasil”. Os trabalhos completos poderão ser conferidos no site <http://www.13snhct.sbh.org.br/>.

4 A sessão temática em questão (ST 33) recebeu 14 candidaturas que foram examinadas com rigor por pareceristas anônimos, das quais as seguintes foram aprovadas. Maísa Faleiros da Cunha (Universidade Estadual de Campinas) – “Uma reflexão sobre os regimes demográficos da escravidão”; Nelson de Castro Senra “No início da atividade estatística brasileira, o papel de Corrêa da Câmara”; Alexandre de Paiva Rio Camargo – “Demografia sanitária e a emergência de um estilo de pensamento estatístico na Primeira República”; Geraldo José Alves (Universidade Nove de Julho) – “Contando os mortos, classificando e discutindo as causas: um estudo dos anuários demográficos produzidos pela seção de estatística demógrafo-sanitária do serviço sanitário do Estado de São Paulo (1903-1915)”; Alessandra Santos Nascimento (Universidade Estadual Paulista) – “Mudanças e continuidades nas definições de cor ou raça na Pesquisa das Características Étnico-raciais da População/2008”. Os textos já estão disponíveis em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/xviii/anais/>

5 Segundo os idealizadores do simpósio, o objetivo específico do simpósio temático entrelaça dois eixos. Por um lado, se concentra sobre as instituições, técnicas e linguagem dedicadas à mensuração de fatos econômicos, sociais e demográficos. Por outro lado, assenta sobre uma perspectiva de larga duração, partindo das sociedades científicas ilustradas para chegar aos atuais departamentos universitários; desde os funcionários dos estados coloniais até as tecnoburocracias dos Estados nacionais. A articulação destes estilos de raciocínio especializado implica uma trama complexa, em que convivem precursores da análise econômica, aplicações nacionais de conceitos, técnicas de medição e formalização, e debates mais recentes sobre o impacto dos dados econômicos nos imaginários sociais. Uma questão central a ser contemplada é a dos organismos internacionais de homologação de normas e medições, tais como as conferências internacionais de estatística (1853-1876), o Instituto Internacional de Estadística (1885) e, mais recentemente, o Instituto Interamericano de Estadística (1940).

deliberativas da entidade, renovando a composição da direção e encaminhando resoluções compatíveis com a realização de sua missão.

A publicação deste segundo número de ***Estatística e Sociedade*** integra, portanto, um conjunto de esforços no sentido de fortalecer a comunicação e a articulação de iniciativas entre pesquisadores interessados em discutir a concepção, produção, circulação, interpretação, apropriação etc. de estatísticas. Neste ano, a revista recebeu submissões voluntárias de artigos que passaram por avaliações anônimas, o que indica que esta vem caminhando no sentido da consolidação do rigor e reconhecimento esperados deste tipo de mídia. Mantivemos também empenho no pedido de colaboração, sobretudo aos membros da AAHECP, a fim de garantir material para publicação de todas as seções que compõem a publicação. Assim, estamos satisfeitos em oferecer ao público leitor, mais uma vez, um número representativo de nossa ampla diversidade, seja do ponto de vista linguístico, seja por apresentar abordagens de vários países da América, sobre períodos diversos, com temas variados, compondo uma reflexão rica e instigante.

Abrimos o volume com o artigo de Facundo Martín, “Medir el aceso a la tierra es hacer historia. Usos estadísticos e inmigración europea em Mendoza, Argentina (1870-1937)”, que nos permite pensar acerca dos usos ideológicos das estatísticas oficiais na conformação de uma determinada compreensão dos processos sociais rurais ocorridos em Mendoza. Em seguida temos Cecilia Lanata Briones, discutindo os processos de definição do índice de custo de vida na Argentina em “Revising the cost of living index of the city of Buenos Aires, 1933-1945”. Também interessados na construção de indicadores econômicos temos Carmem Aparecida Feijó, Elvio Valente e Paulo Mibielli de Carvalho com o artigo “Além do PIB: uma visão crítica sobre os avanços metodológicos na mensuração do desenvolvimento socioeconômico e o debate no Brasil contemporâneo”.

Dando continuidade, Hernán González Bollo traz em análise os trabalhos e ideias de Alejandro Bunge, destacada figura no cenário estatístico argentino do início do século XX, em “La visión macroeconómica de Alejandro Bunge: construcción de um modelo estadístico (Argentina, 1913-1920)”. Adiante temos Francis Dionne que, em “Statistique et management: la redéfinition de la qualité à Statistique Canada”, propõe a reflexão acerca dos critérios que vêm guiando os trabalhos no instituto estatístico canadense. Herberth Duarte dos Santos sugere semelhante discussão para ao Brasil apontando deslocamentos conceituais na atuação do IBGE, instituto estatístico brasileiro, em “Da objetividade à objetivação: conceitos, categorias e significados (uma análise da produção estatística no Brasil)”. A seu turno, Ana María Medeles contribui ao debate, a partir do contexto mexicano, defendendo a importância da análise das estatísticas divulgadas na grande imprensa, em “Las estadísticas públicas en *El Monitor Republicano*: administrar con números”.

Versando sobre o tema da educação, Odair Sass, em “Sobre o conceito de censo e amostragem em educação, no Brasil”, procede à crítica do modo como tais conceitos vêm sendo empregados na estatística educacional brasileira. Em outro artigo, “Os critérios do Censo produzindo estatísticas de alfabetização: gerenciar o risco e inventar pessoas”, Renata Sperrhake e Clarice Traversini, numa perspectiva foucaultiana, nos instigam a pensar que a definição de categorias estatísticas pretendendo descrever as situações sociais acaba por “inventar pessoas”. Em seguida, em “O Anuário Estatístico do

Brasil e as informações sobre educação e saúde”, Raquel Dezidério Souto descreve o modo como os dados sobre essas temáticas são apresentados na referida publicação entre 1916 e 2010.

Encerra a seção **Artigos** um conjunto de dois textos articulados sobre a questão da divisão política do território brasileiro. No primeiro, “O mapa do Brasil ao tempo do Império: o caso da criação da ‘Província do rio São Francisco (1873-1874)”, Nelson de Castro Senra descreve os debates parlamentares do período em torno da proposta de criação de uma nova província no país. Em seguida, Luiz Henrique Castiglione, em “O mapa do Brasil ao tempo da Primeira República: o caso da proposta de Teixeira de Freitas (1932)”, se debruça no conjunto de correspondências pessoais de Teixeira de Freitas e analisa sua proposição de redivisão territorial do Brasil.

Na seção **Perfis Biográficos** tomamos como personagem Giorgio Mortara, um importante estatístico italiano que trabalhou no Brasil após 1939. Uma apreciação detalhada do percurso singular dessa figura encontra-se em “Giorgio Mortara, statisticien des deux mondes”, artigo em co-autoria de Jean-Guy Prévost e Natália Gil⁶.

Em **Documentos Históricos** trazemos, com organização de Ana María Medeles, a reprodução do *Boletín del Instituto Nacional de Geografía y Estadística de 1839*, publicado no México.

Fecham o volume duas **Resenhas**: *O mapa fantasma*, de Steven Johnson, por Rosane Abdala Lins de Santana e *Compter et classer. Histoire des recensement américains*, de Paul Schor, por Claudia Daniel.

Esperamos que a publicação agrade e seja útil aos nossos leitores e contamos com participações e novas contribuições no próximo ano, sempre no intuito de ampliarmos e fortalecermos nossas interlocuções.

Natália Gil e Alexandre de Paiva Rio Camargo

Dezembro de 2012

⁶ Este artigo encontra-se disponível em francês e em português.

Estatística e Sociedade

n.2 nov. 2012

Editora-chefe

Natália de Lacerda Gil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Brasil

Co-editor-chefe

Nelson de Castro Senra, Escola Nacional de Ciências Estatísticas / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE – ENCE), Brasil

Editores associados

Fernanda Olmos, Universidad Nacional de Luján (UNLU) / Universidad Nacional de Tres de Febrero (UNTREF), Argentina

Ana Maria Medeles, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), México

Herberth Santos, Assembléia Legislativa do Estado de Goiás, Brasil

Jean-Guy Prévost, Université du Québec à Montréal (UQAM), Canadá

Conselho Editorial

Jean-Pierre Beaud, Université du Québec à Montréal (UQAM), Canadá

Hernán Otero, CONICET / IEHS (Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires), Argentina

Leticia Mayer Celis, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), México

Claudia Daniel, CONICET / Instituto de Desarrollo Económico y Social (IDES) / Universidad de Buenos Aires (UBA), Argentina

Flavio Coelho Edler, Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

Renato Sérgio de Lima, Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Brasil

Maria Angélica Pedra Minhoto, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Brasil

Tarcísio Rodrigues Botelho, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil

Alexandre de Paiva Rio Camargo, Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP) / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Brasil

Projeto gráfico e diagramação

Tiago Tavares

Estatística e Sociedade

Revista da Associação das Américas para a História da Estatística e do Cálculo das Probabilidades

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Faculdade de Educação

Av. Paulo Gama, s/n | sala 1002 | CEP: 90046-900 | Porto Alegre / RS

Contato: natalia.gil@uol.com.br | Site: <http://seer.ufrgs.br/estatisticaesociedade>